



Anais da 20ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

Organização

Ana Pessoa
Aparecida Rangel
José Almino de Alencar
Comitê Institucional PIC

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro, 2025

Anais da 20ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Fundação Casa de Rui Barbosa
Presidente Alexandre Santini

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Diretor Executivo
Ricardo Calmon

Diretor do Centro de Pesquisa
Marcelo Viana

Diretora do Centro de Memória e Informação
Lucia Maria Velloso de Oliveira

Chefe do Setor de Editoração
Benjamin Albagli Neto

Comitê Institucional PIC-FCRB 2024: Dra. Ana Pessoa (coordenadora), Dra Aparecida Marina Rangel e Dr José Almino de Alencar

Comitê externo Dra Maria Muaze (PPGH-Unirio) e Eliezer Pires da Silva (PPGARQ/PPGMS-Unirio)

Colaboração Layla Rodrigues Sant'Anna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J828a Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa (20. : 2025 : Rio de Janeiro, RJ).

Anais da 20ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa [recurso eletrônico] / organização Ana Pessoa, Aparecida Rangel, José Almino Alencar. — Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2025.

519 KB ; PDF (49 p.)

ISBN 978-65-88295-53-3

1. Iniciação científica – Congresso. I. Pessoa, Ana, *org.* II. Rangel, Aparecida, *org.* III. Alencar, José Almino de, *org.* IV. Título.

CDD 001.2

Elaborada no Serviço de Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa
pela bibliotecária Letícia Krauss Provenzano - CRB7/6334

Sumário

Apresentação.....	4
Programação	5
Resumos Expandidos	9
Trabalho: As encadernações investigadas pelo projeto Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa.....	9
Trabalho: Estratégias de Preservação e Gestão de Dados no Acervo da FCRB Curso/Instituição: Conservação e Restauração de Bens Móveis Patrimoniais, UFRJ	11
Trabalho: A casa de Rui: Um relato sobre os impactos do processo de diagnóstico da coleção da Biblioteca Casa de Rui Barbosa.....	13
Trabalho: Organização das pesquisas de público e criação de uma proto-base de dados do MCRB	15
Trabalho: Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados;	17
Trabalho: Importância da democratização da Cultura, da Comunicação e da Informação.....	19
Trabalho: Direito e democratização da informação: regulamentação do <i>streaming</i> no Brasil.....	21
Trabalho: O contexto de produção documental para a disseminação das ações de preservação do patrimônio arquitetônico do Museu Casa de Rui Barbosa	23
Trabalho: Gestão de documentos na FCRB	25
Trabalho: Gestão do acervo do AMLB: A inventariação da coleção Silvio Leitão da Cunha. Curso/Instituição: Museologia/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	27
Trabalho: A criação de um núcleo educativo no AMLB	29
Trabalho: Gramatização no Brasil: obras de referência (1808-1930)	31
Trabalho: Exemplares do Diccionario contemporâneo da língua portugueza, de Caldas Aulete	32
Trabalho: Participação Social e Desafios Institucionais no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC)	34
Trabalho: O Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) sob a visão de duas ex-membros;	36
Trabalho: O livro “História Social da Língua Nacional” em foco: divulgação científica e o formato audiovisual para redes sociais.....	38
Trabalho: Acervo Fotográfico do AMLB : Plinio Doyle e Uma História da Literatura Pela Fotografia	40
Trabalho: Acervo Fotográfico do AMLB : Plinio Doyle e Uma História da Literatura Pela Fotografia	42
Trabalho: Palacete Villa Maria: uma introdução	44
Trabalho: Estudo comparativo de plantas da região de Campos dos Goytacazes	46
Índice de Bolsistas	48
Índice de Orientadores	49

Apresentação

A presente publicação reúne os resumos expandidos das 20 comunicações da 20ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa, realizada no dia 6 e 7 de outubro de 2025, na Sala de Cursos da instituição.

A Jornada é um evento anual voltado para a apresentação os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas do PIC no período de 2024-2025, sob a supervisão de pesquisadores e tecnologistas da instituição.

Os temas apresentados são decorrentes dos estudos desenvolvidos no Centro de Memória e Informação, nas áreas de preservação, museologia, arquivologia, e no Centro de Pesquisa, nas áreas de comunicação, políticas culturais, história e filologia.

Essas jornadas visam também atender a um dos requisitos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a concessão de bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

O encontro é acompanhado por dois comitês, o Comitê Institucional, com representantes da FCRB, e Comitê Externo, formado por pesquisadores de reconhecido desempenho em suas áreas de atuação. Este grupo colabora tanto da seleção anual de novos projetos submetidos pelos pesquisadores e tecnologistas da FCRB, como da avaliação dos resultados apresentados nas jornadas pelos bolsistas.

Em 2025, o Comitê Externo foi integrado pelos professores Dra. Mariana Muaze, do Departamento de História atuando no curso de graduação (presencial e EAD), no Programa de Pós Graduação em História Social (mestrado e doutorado) e no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Unirio, Bolsista de Produtividade do CNPq; e Dr. Eliezer Pires da Silva do Departamento de Arquivologia e do Programa de Pos Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos e do Programa de Pós Graduação em Memória Social da Unirio da mesma universidade, a quem agradecemos a generosa colaboração.

Comitê institucional

Programação

dia 6 de outubro (2^a-feira)

9h30 – Mesa de Abertura

Mesa 1 – Mediação: Ana Pessoa

10h – Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

As encadernações investigadas pelo projeto Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

Bolsista: Esther Nascimento Martins do Couto Araújo (Orientador: Edmar M. Gonçalves)

10h15 - Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

Estratégias de Preservação e Gestão de dados no Acervo da FCRB

Bolsista: Victória dos Santos de Souza (Orientador: Edmar M. Gonçalves)

10h30 - Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

A casa de Rui: um relato sobre os impactos do processo de diagnóstico da coleção da Biblioteca Casa de Rui Barbosa

Bolsista: Victória Miranda Pires Liberatori (Orientador: Edmar M. Gonçalves)

10h45 - Debate

11h – Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa

Organização das pesquisas de público e criação de um proto-base de dados do MCRB

Bolsista: Luiza Tallens de Lima Munhlethaler Chouin
(Orientadora: Aparecida Rangel)

11h45 – Debate

12h Intervalo

Mesa 2 – Mediação: Cida Rangel

13h30 – Reflexos, processos e trajetória da documentação museológica

Documentação museológica e museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados
Bolsista: Maria Paula Monteiro Leonardo (Orientadora: Anna Gabriela Pereira Faria)

13h45 – Debate

14h – Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Importância da democratização da cultura, da comunicação e da informação

Bolsista: Manuela Victória Correia (Orientadora: Eula. D.T. Cabral)

14h15 – Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Direito e democratização da informação: regulamentação do streaming no Brasil

Bolsista: Vinícius Silveira Gonçalves Gondra (Orientadora: Eula. D.T. Cabral)

14h30 – Debate

14h45 – Gestão de documentos da FCRB: levantamento, organização e acesso de documentos específicos das áreas de arquitetura e engenharia sob a perspectiva do contexto arquivístico

O contexto de produção documental para a disseminação das ações de preservação do patrimônio arquitetônico do Museu Casa de Rui Barbosa

Bolsista: Ana Clara Barreto Porfírio (Orientadora: Márcia Furriel)

15h – Gestão de documentos da FCRB: levantamento, organização e acesso de documentos específicos das áreas de arquitetura e engenharia sob a perspectiva do contexto-orientação

Bolsista: Gisela Vasconcelos Cunha Mello (Orientadora: Bianca Panisset)

15h15 – Debate

15h30 – Gestão do acervo do AMLB: documentação museológica

Gestão do acervo do AMLB: A inventariação da coleção Sívio Leitão da Cunha
Bolsista: Millena de Souza de Sá Freire

(Orientadora: Maria Fernanda Pinheiro)

15h45 – Debate

16h – Ações educativas: comunicação da memória literária para novas gerações

A criação de um núcleo educativo no AMLB

Bolsista: Alice Barros Osti Magalhães (Orientadora: Rosângela Florido)

15h45 – Debate

dia 7 de outubro (3ª-feira)

Mesa 1 – Mediação: José Almino de Alencar

9h30 – A gramatização do Brasil: obras de referências: 1808-1930

Gramatização no Brasil: obras de referência (1808-1930)

Bolsista: Natali Cristina de Souza (Orientadora: Laura do Carmo)

9h45 - A gramatização do Brasil: obras de referências: 1808-1930 Exemplares do Diccionario contemporâneo da língua portugueza, de Caldas Aulete

Bolsista: Laura Luiza Tirola Moreira (Orientadora: Laura do Carmo)

10h - Debate

10h15 – Políticas culturais e participação social: um estudo dos conselhos na área da cultura

Participação Social e Desafios Institucionais no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC)

Bolsista: Tamires Mota de Moraes Lima da Costa (Orientadora: Lia Calabre)

10h30 – História das Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1980 até o século XXI

O Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) sob a visão de duas ex-membros

Bolsista: Bruna Marinho Araújo da Silva (Orientadora: Lia Calabre)

10h45 – Debate

11h – História, língua e diáspora africana: uma aproximação com as humanidades digitais

O livro “História Social da Língua Nacional” em foco: divulgação científica e o formato audiovisual para redes sociais

Bolsista: Ana Carolina Carvalho de Figueiredo (Orientadora: Ivana Stolze)

11h15 – Debate

12h Intervalo

Mesa 2 – Mediação: Fábio Kerche

13h30 – Gestão do acervo fotográfico do AMLB: narrativas visuais em arquivo de escritores

Acervo fotográfico do AMLB: Plinio Doyle e Uma História de Literatura pela Fotografia

Bolsista: Maria Imaculada da Conceição Magalhães
(Orientadora: Maria de Andrade)

13h45 – Gestão do acervo fotográfico do AMLB: narrativas visuais em arquivo de escritores

Acervo fotográfico do AMLB: Plinio Doyle e Uma História de Literatura pela Fotografia

Bolsista: Anna Luísa de Souza Nobre
(Orientadora: Maria de Andrade)

14h – Debate

14h15 – A Casa de Elite fluminense do Brasil Oitocentista

Palacete Vila Maria: uma introdução

Bolsista: Anna Figueiredo Vanoli (Orientadora: Ana Pessoa)

14h30 – A Casa de Elite fluminense do Brasil Oitocentista

Estudo comparativo de plantas da região de Campos dos Goytacazes

Bolsista: Marcele das Neves Araújo (Orientadora: Ana Pessoa)

14h45 – Debate

Anais da 20ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

Resumos Expandidos

Nome: Esther Nascimento Martins do Couto Araujo

Trabalho: As encadernações investigadas pelo projeto Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

Curso/Instituição: Conservação e Restauração – UFRJ

Orientador: Edmar M. Gonçalves

Projeto: Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: Fundação Casa de Rui Barbosa/CNPq

Período: Outubro de 2024 à Maio de 2025

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) abriga um acervo bibliográfico rico e diversificado. A biblioteca pessoal de Rui Barbosa, por exemplo, possui cerca de 23 mil volumes e foi, para o patrono, instrumento de trabalho e fonte de pesquisa profissional; como também nos momentos de lazer a utilizava para leituras recreativas. Dela, forma-se um conjunto no qual é possível o estudo acurado das duas faces de Rui Barbosa, a primeira relacionada a sua figura pública sendo possível identificar suas influências; e a segunda que revela traços de sua personalidade, por vezes, identificados nas leituras recreativas que fazia.

Dentre os diversos hábitos do patrono, destaca-se para essa pesquisa, o costume de encadernar seus livros na Europa de acordo com sua preferência estética, enviando em papagaios indicações de sua preferência. As encadernações refletem não só o gosto estético de Barbosa, mas também a preocupação com a preservação dos exemplares. Como afirmado por Paccico (2020) ao estudar a Revista O Tempo, Rui Barbosa entendia a encadernação como um importante artifício para a preservação dos livros.

Assim, ao pensarmos na conservação e na restauração dessas estruturas, devemos atentar para o aspecto estético de sua coleção que, como exposto acima, está intrinsecamente interligado às peculiaridades do patrono.

Em 1988, poucos meses antes da criação da Oficina de Encadernação do LACRE, quando acontecia uma obra de restauração nas salas do Museu intituladas ‘Casamento Civil’ e ‘Código Civil’, houve um sinistro com água provocada por uma enchente que afetou significativamente diversos volumes das referidas salas que se encontravam, à época, armazenados no porão do Museu por falta de local mais adequado (Gonçalves, 2020).

Diante do incidente e a necessidade urgente de tratamento de um grande volume de obras afetadas; o rápido retorno do acervo ao espaço expositivo do Museu; e pelo motivo do LACRE, naquele período não possuir uma oficina de encadernação, um certo quantitativo de obras foram selecionadas para serem encadernadas por profissionais externos

(Gonçalves,2020). Infelizmente, as intervenções realizadas nas encadernações não levaram em consideração a historicidade e o valor estético do acervo anteriormente comentado. Ressaltamos que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), censura alterações que afetem a integridade, a estética e a identidade histórica da coleção em bens tombados. Assim, a ausência de harmonia visual nas lombadas dos volumes restaurados prejudica a fruição estética dos visitantes e, consequentemente, o circuito expositivo do Museu. Considerando os episódios relatados, o presente projeto, Estudo da Coleção Bibliográfica de Rui Barbosa, tem como objetivo estudar não apenas as intervenções nas encadernações realizadas por profissionais externos após o sinistro de 1988, mas também todas que foram empregadas - incluindo as encadernações de conservação - desde a criação do Museu Casa de Rui Barbosa, a fim de levantar o estado de conservação do acervo, seu histórico de intervenções e, ampliar a idoneidade dos conservadores-restauradores. Assim, fica a cargo deste trabalho, expor, ilustrar e diferenciar as principais alterações identificadas nas Reencadernações realizadas no acervo bibliográfico da Coleção Rui Barbosa.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Estudo e preservação do acervo bibliográfico da Coleção Rui Barbosa. Rio de Janeiro: FCRB, 2021.

GONÇALVES, Edmar M. Preservação de patrimônio bibliográfico em museus-casas: o Museu Casa de Rui Barbosa. Tese (Doutorado em Estudos do Patrimônio) – Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2020.

PACCICO, Vivian Faria. Minha cara bibliotheca: a trajetória da preservação na coleção bibliográfica Rui Barbosa. 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

PEDERSOLI, José L.; SPINELLI, Jayme. Plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. Biblioteca Nacional. Edição Revista: Rio de Janeiro, 2010.

XAVIER, Guilherme; HANNESCH, Ozana; CAMPOS, Guadalupe. Estratégias para a confecção de ficha de diagnóstico em conservação: uma análise deontológica e avaliação de modelos utilizados em centros de referência estrangeiros. PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 13, n. 29, set-dez. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.35699/2238-2046.2023.46465>>

Nome: Vitória dos Santos de Souza

Trabalho: Estratégias de Preservação e Gestão de Dados no Acervo da FCRB

Curso/Instituição: Conservação e Restauração de Bens Móveis Patrimoniais, UFRJ

Orientador: Edmar M. Gonçalves

Projeto: Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: Maio de 2024

Criado em 1970, o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (LACRE) tinha como objetivo preservar o acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Em 1985, uma enchente causou sérios danos a diversos volumes guardados no porão do Museu, exigindo intervenções de restauração que, embora necessárias para a preservação física das obras, alteraram características originais das encadernações e impactaram a estética do conjunto (Gonçalves, 2020). Diante disso, o projeto de Iniciação Científica “Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa” tem como objetivo estudar essas intervenções e buscar estratégias que promovam maior coerência visual e material no acervo, conciliando conservação e valorização da experiência museológica.

O plano inicial do projeto contemplava a análise das intervenções realizadas após a enchente de 1985, com atenção às alterações que afetaram a harmonia estética das obras. Também previa a elaboração de fichas de diagnóstico para organizar informações em um banco de dados, permitindo avaliar os impactos das ações de conservação ao longo do tempo. As atividades desenvolvidas envolveram levantamento detalhado das obras danificadas, identificação de modificações estruturais e análise das encadernações alteradas. Para organizar os registros, utilizou-se o software MobiDB, responsável por gerar fichas digitais. Contudo, surgiram dificuldades técnicas, como falhas de leitura, perda de arquivos e incompatibilidades de formatos. Para contornar essas barreiras, os dados foram reorganizados em tabelas dinâmicas no Excel, que possibilitaram mapear erros e localizar informações originais.

O principal problema identificado estava na função “Live” do iPad, que convertia arquivos automaticamente para o formato MOV ao serem transferidos para a base de dados, o que gerava incompatibilidades. A solução adotada foi desativar essa função e converter todos os registros para o formato JPEG, o que permitiu a recuperação e adequação de aproximadamente 3.524 arquivos. Essa etapa assegurou a preservação dos dados e a manutenção de informações essenciais, como registros dos danos e sua identificação dentro da coleção. Além disso, outra medida adotada foi a realização de transferências semanais de dados, a fim de evitar perdas ou falhas de transferência.

Até o momento, o projeto conseguiu recuperar e organizar centenas de arquivos referentes às obras afetadas, totalizando 2.115 imagens JPG no iPad 1 e 2.131 no iPad 2, já

compatíveis e identificadas. Esse processo não apenas garantiu a preservação das informações coletadas, mas também consolidou um sistema de organização confiável, capaz de apoiar futuras análises sobre o impacto das intervenções de conservação e restauração. Além disso, o estudo demonstrou a importância da documentação sistemática e do planejamento tecnológico no trabalho de preservação patrimonial.

O projeto reafirma a relevância da conservação documental como prática que ultrapassa a simples estabilização física dos objetos, exigindo também coerência estética e acessibilidade das informações. A superação das dificuldades técnicas fortaleceu a base de dados e ampliou o potencial de análise da coleção Rui Barbosa, possibilitando compreender melhor as consequências das intervenções passadas e orientar futuras práticas de preservação. Recomenda-se a continuidade do trabalho, visto que a análise sistemática dos dados poderá contribuir não apenas para a longevidade da coleção, mas também para a formulação de estratégias de conservação aplicáveis a outros acervos bibliográficos, reforçando o compromisso da Fundação Casa de Rui Barbosa com a preservação da memória cultural.

Referências

GONÇALVES, Edmar M. **Preservação de patrimônio bibliográfico em museus-casas: o Museu Casa de Rui Barbosa.** Tese (Doutorado em Estudos do Patrimônio) – Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2020.

Nome: Vitória Miranda Pires Liberatori

Trabalho: A casa de Rui: Um relato sobre os impactos do processo de diagnóstico da coleção da Biblioteca Casa de Rui Barbosa

Curso/Instituição: Conservação e restauração de patrimônios móveis pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UFRJ

Orientador: Edmar M. Gonçalves

Projeto: Estudo da coleção bibliográfica de Rui Barbosa. Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: Maio de 2025

Rui Barbosa foi uma das grandes personalidades da história do Brasil. Advogado e político, sua atuação influenciou eventos fundamentais, como o abolicionismo, a instituição do federalismo e a separação entre Estado e Igreja (RANGEL, 2015). Em razão de sua relevância para o país, e por ter vivido e falecido no Rio de Janeiro, foi construído em sua homenagem o Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB).

O MCRB é uma edificação de 1850, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938 e adquirida pelo Governo Federal, que desde então promove medidas de conservação de seu acervo (CARVALHO, 2001). Entre as cerca de

1.200 peças que integram sua estrutura, destaca-se a biblioteca, composta por aproximadamente 37 mil volumes. Com a missão de preservar essa coleção, foi criado em 1979 o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos (LACRE), posteriormente transformado, em 1996, no Serviço de Preservação (SEP).

Idealizado pelo LACRE o projeto em questão teve como objetivo realizar o levantamento do estado de conservação de todos os 37 mil volumes da biblioteca do MCRB, com especial atenção aos exemplares afetados pela enchente de 1985. Para tanto, a equipe utilizou registro fotográfico e organização de dados em tablets por meio do aplicativo MobiDB, com posterior transferência para outras mídias compatíveis. Esse procedimento possibilitou uma análise geral das condições de cada obra, permitindo identificar especificidades que orientarão tratamentos futuros.

Apesar das limitações e da incompatibilidade do MobiDB com outras plataformas, sua aplicação possibilitou o diagnóstico e a coleta de dados de diversas obras, fornecendo uma base inicial valiosa para futuras ações de preservação. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de reorganização e transferência dessas informações para computadores, o que evidencia a necessidade de desenvolver um sistema de gestão de dados mais robusto, eficiente e adequado às demandas já identificadas.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza et al. Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado. 2015.

GONÇALVES, Edmar M. *Preservação de patrimônio bibliográfico em museus-casas: o Museu Casa de Rui Barbosa*. Tese (Doutorado) – Universidade Católica Portuguesa, 2020.

CARVALHO, Cláudia S. R. et al. *O projeto de conservação preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa*. 2001.

Nome: Luiza Tallens de Lima Munhlethaler Chouin

Trabalho: Organização das pesquisas de público e criação de uma proto-base de dados do MCRB

Curso/Instituição: Museologia/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Orientadora: Aparecida Marina de Souza Rangel

Projeto: Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2024

O projeto *Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa* pretende, dentre outros objetivos, traçar o perfil do visitante do MCRB e do Jardim Histórico, bem como definir propostas para a construção de uma base de dados com as pesquisas realizadas. O Museu Casa de Rui Barbosa, ao longo dos anos, sempre realizou, de forma não sistemática, algum tipo de levantamento de dados sobre seu público. Contudo a conscientização sobre a importância da produção de dados, não é suficiente para a implantação de mecanismos de avaliação (Figurelli, 2014, p. 148) ou, ainda, da sistematização destas informações. Para Costa, os estudos de usuários ou estudos sobre o sujeito informacional podem, a partir da abordagem sociocultural, explicitar cenários da experiência destes, como fazem os museus com os estudos de públicos (Costa, 2023).

A FCRB possui um compromisso com a transparência da informação, e para tal divulga o PDA, seu Plano de Dados Abertos (FCRB, 2021), disponibilizando na página institucional uma série de dados que contemplam, por exemplo, os acervos, os eventos e as pesquisas. Entretanto, não consta no PDA as pesquisas de público desenvolvidas pelo museu, ressaltando que muitos dos estudos, sobretudo os mais antigos, estão dispersos em diferentes meios, nem sempre disponíveis ao público. Diante disso, reconhece-se a necessidade de estruturar um acervo digital que centralize as atividades de estudo de público do museu, bem como disponibilizar o acesso da sociedade a essas análises.

Essa questão pode ser trabalhada neste momento, já que o museu se encontra fechado para o público, em função de obras de modernização das instalações elétricas e implantação do Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA) e do novo sistema de combate e prevenção a incêndios. Motivo pelo qual não houve a possibilidade de aplicação da pesquisa do ciclo de férias escolares no Museu. Foi, então, estabelecido um plano de organização e sistematização das pesquisas que se encontravam impressas ou em meio digital mas, somente nas máquinas internas.

A criação de uma base que possibilite dar acesso aos diferentes profissionais interessados no tema será uma grande contribuição do projeto ao MCRB. A denominada sociedade da informação impõe às instituições museológicas uma mudança de rumo em suas práticas, o ensimesmamento não pode mais ser tolerado, e “essa nova perspectiva de seu papel na sociedade leva à necessidade de se pensar e se preocupar sobre a organização e disseminação da informação de suas coleções” (Padilha et al., 2014), além de todos os dados produzidos nas pesquisas.

As pesquisas anteriores foram salvas em pastas no sistema interno, em especial as mais antigas, e

que utilizavam um modelo diferente de questionário; a organização se deu ano de aplicação. Esse trabalho permanece em andamento, e já contempla as pesquisas de público realizadas nos eventos que ocorrem no primeiro domingo de cada mês, intitulado “um domingo na Casa de Rui Barbosa”.

As últimas edições desta pesquisa foram realizadas em meio totalmente digital pois, não estão sendo aplicadas em questionários físicos, mas, a partir de QRCode disponibilizado aos visitantes que são direcionados para um modelo do Google Forms. Essa metodologia mostrou- se vantajosa, pois favorece a integridade, a análise e a gestão dos conteúdos reunidos, possibilitando o acesso mais rápido.

Esses resultados vêm dando materialidade à pesquisa e sedimentando o campo dos estudos de público no Museu Casa de Rui Barbosa.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Carlos. *Data Warehousing: conceitos e modelos*. Lisboa: Edições Sílabo, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/6364>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, Eloísa Pérez. **Sistema de coleta de dados de público de museus do Observatório Ibero-americano de Museus**. Programa Ibermuseus-Observatório Ibero-americano de Museus. Governo de Espanha, 2018. Disponível em <http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2018/07/sistema-coleta-dados-pt-es.pdf>. Acesso 10 jul. 2025.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **A relevância das práticas avaliativas na rotina dos museus**. In: MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia, n.6, 2014. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2014. Disponível em <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos-e-revistas/revista-musas-n6/view>. Acesso 10 jul. 2025.

FCRB. Dados abertos. Disponível em <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos>. Acesso 22 ago. 2025.

PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ Ligia; SILVA, Edna Lúcia da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. In: Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, n.2, p.68-82, abr./jun. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pci/a/Y9fJcZt7qPRWZsYL35HkRDF/?format=html&lang=pt>. Acesso 12 jul. 2025.

– COSTA, Luciana Ferreira da. Estudos de usuários e estudos de público em museus: perspectivas para análise de interação e experiência virtual dos usuários e públicos. In: BRITTO, Clovis Carvalho (Organizador). Os museus e o campo da informação: processos museais. São Paulo: Abecin Editora, 2023. Disponível em <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/303>. Acesso 20ago. 2025.

Nome: Maria Paula Monteiro Leonardo;

Trabalho: Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados;

Curso/Instituição: Museologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Orientador: Anna Gabriela Pereira Faria;

Projeto: Reflexões, processos e trajetória da documentação museológica;

Fonte de financiamento: FCRB;

Data de Ingresso no PIC: 2024.

O primeiro registro documental do acervo do Museu Casa de Rui Barbosa foi assinado por Antonio Joaquim da Costa, porteiro conservador da então denominada Casa de Ruy Barbosa, em 1929, esse inventário listava 219 objetos encontrados no museu naquele momento, divididos de acordo com sua localização. Até 1955, o museu não dispunha de fichas catalográficas detalhadas, apenas com a chegada da conservadora de museus Regina Real que são produzidas fichas condizentes com as normas vigentes da época. Atualmente o acervo do museu conta com quase 1600 objetos, possui objetos decorativos, mobiliário, indumentária, objetos de uso pessoal, pinturas, livros e diversos outros objetos que remetem à vida de Rui Barbosa e sua família. O projeto “Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados” tem como objetivo analisar as fichas catalográficas que estão acondicionadas no Laboratório de Conservação de Acervo Museológico (LACAM) e analisar as diferentes informações produzidas ao longo das últimas pesquisas a fim de atualizar as fichas catalográficas atuais do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB).

No início da pesquisa, as atividades foram fundamentadas em dar continuidade àquelas realizadas pela bolsista anterior: terminar a análise e digitalização das fichas tamanho A4 que foram denominadas como “Fichas E”, que estão localizadas em uma estante, acondicionadas dentro de caixas de plástico, denominadas “CR/Jardins”. As Fichas E foram preenchidas entre os anos de 1968 e 1969, sendo assim o modelo de ficha mais antigo analisado durante a pesquisa. Possuem o número de tombo antigo do museu, onde não era utilizado o sistema de numeração alfanumérica bipartida atual, por isso foi necessário realizar o processo de identificar o número de registro atual equivalente. No total 380 Fichas foram cotejadas e digitalizadas, porém apenas 325 foram propriamente identificadas, muitas não apresentam descrições adequadas, o que torna a identificação imprecisa, e consequentemente impossibilita afirmar a quais objetos pertencem.

Na última semana de dezembro de 2024 foi iniciada a análise e digitalização das fichas que foram denominadas como “Fichas F”, seguindo o padrão já estabelecido, estes exemplares possuem disparidades em relação aos outros modelos já trabalhados, o tamanho é aproximadamente de uma folha A6 e são manuscritas. Essas fichas estão acondicionadas em duas pastas de plástico, no total 1.113 “fichas F” foram digitalizadas e estão passando pelo processo de identificação. Diferentemente dos demais tipos de ficha, essas possuem o campo “número geral de ordem” sendo as primeiras a ter esse campo. Para entendê-lo melhor, foi realizada uma consulta aos cinco Livros de Registro que estão com o Serviço de

Arquivo Histórico e Institucional (SAHI) da FCRB

Os dois primeiros livros - Livro de Inventário dos objetos pertencentes à Casa de Rui Barbosa (1928-[1932]) e Livro de Registro de Objetos Históricos do Museu Casa de Rui Barbosa (1951-?) -, não possuem o número de tombo atual e apesar de terem o número geral de ordem dos objetos, ambos não seguem a mesma ordem das “Fichas F”, os três livros seguintes, - Livro de Registro de Objetos Históricos do Museu Casa de Rui Barbosa (1966- 1982), Livro "A" de Registro do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa (1984-2008) e Livro "B" de Registro do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa (1984-2004) -, possuíam o número de tombo atual, mas o número geral de ordem também não era compatível com a ordem das fichas. Também foi realizada uma consulta aos Livro de Registros Provisórios volume 1 e 2 assinados pela Cláudia Reis em 1983, mas o resultado foi o mesmo, não foi identificada compatibilidade com a ordem dos números das “Fichas F”. Para facilitar pesquisas e consultas futuras, foram criadas planilhas de equivalência para as Fichas E e F, que possuem os números antigos e os números atuais utilizados pelo museu.

Para as etapas futuras da pesquisa, após finalizar a identificação e estudo das “Fichas F”, deve-se iniciar o estudo de outro tipo de ficha catalográfica que foi encontrado no Laboratório de Conservação de Acervo Museológico (LACAM), também é válido começar a pensar formas de disponibilizar esse material para que seja usado como fonte de pesquisa e consulta aos pesquisadores no geral por meio da sua digitalização.

REFERÊNCIAS

- FERREZ, Helena Dodd. *Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática*. Recife: IV Fórum de Museus Do Nordeste, 1991.
- MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. *Rui Barbosa na Vila Maria Augusta*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2003.
- RANGEL, Aparecida Marina de Souza (org) et al. Plano museológico do Museu Casa de Rui Barbosa: 2018 – 2021. Rio de Janeiro: FCRB, 2018. 123 p. Disponível em:
<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7274>

Nome: Manuela Victória F.L.F.Correia

Trabalho: Importância da democratização da Cultura, da Comunicação e da Informação

Curso/Instituição: História/UFF

Orientadora: Dra. Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2025

O Brasil é um país democrático, porém seus veículos de comunicação não o são. Observa-se que ainda estão concentrados nas mãos de poucos conglomerados (Cabral, 2023). O projeto “Cultura, Comunicação e Informação na era digital”, da Dra. Eula Cabral, tem como objetivo “mostrar como a cultura, a comunicação e a informação são encaradas pela sociedade, políticos e empresários na era digital e a importância da digitalização, da preservação e de sua democratização”, levando-se “em consideração as questões sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas, verificando-se como vem sendo tratado o tema pela ciência, pelo empresariado e pelo governo” (Cabral, 2021, p.6 e 1). Assim, para entender a “Importância da democratização da Cultura, da Comunicação e da Informação”, trabalhou-se com o método qualitativo, a partir das pesquisas bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica levou em consideração autores da área de Economia Política da Comunicação, da Cultura e da Informação, com viés crítico, como Eula Cabral (2021, 2023), Eula Cabral e Adilson Cabral (2018, 2024), Mariana Palmeira (2023), Patrícia Maurício e Lilian Saback (2023), Renata Mielli (2023), dentre outros¹. Na pesquisa documental analisou-se as legislações voltadas para as áreas midiática e tecnológica, tendo como base a Constituição federal de 1988.

Para o desenvolvimento da pesquisa também foram feitos, no período de janeiro a agosto de 2025, sete leituras de textos científicos sobre a temática, compartilhadas em seis episódios de podcasts científicos e em quatro eventos, dos 19 eventos realizados pelo grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPCC – CNPq/FCRB), além da publicação, no site EPCC, de 63 notas sobre matérias publicadas na web sobre o tema.

O conceito democratização da comunicação, da cultura e da informação, trabalhado na pesquisa, parte os estudos de Eula Cabral e Adilson Cabral Filho, registrados no capítulo “Democratização da comunicação, da cultura e da informação no Brasil e o papel das rádios comunitárias” publicado na obra “Democratização da Cultura, da Comunicação e da Informação na era digital” (2024). De acordo com os autores, a democratização exige a reformulação das políticas públicas, a apropriação das novas tecnologias pela sociedade, a diversidade de produtores capacitados e qualificados para acessar e exercer o controle sobre os meios de grande circulação, a implementação de meios locais e comunitários e a defesa da comunicação, da cultura e da informação como direitos de todos. (Cabral e Cabral Filho, 2024, p. 16).

Os pesquisadores chamam atenção para o fato que a democratização da comunicação, da cultura e da informação só será possível no Brasil se forem encarados cinco desafios: 1. reformular as

políticas públicas; 2. fazer com que a sociedade se aproprie das novas tecnologias; 3. ter produtores capacitados e qualificados com acesso e controle sobre os meios de grande circulação; 4. meios locais e comunitários; e 5. comunicação, cultura e informação como direitos de todos (Cabral e Cabral Filho, 2024).

O Brasil é um país midiático (Cabral, 2023). Por um lado, de acordo com IBGE (2024), observam-se aparelhos de TV em 94,3% dos domicílios do país, onde 88% têm acesso à TV aberta e 42,1% ao serviço pago de *streaming*; além do móvel celular em 96,7% dos lares e o fixo convencional, em 9,5%, com internet em 92,5% dos domicílios permanentes, sendo o celular o equipamento mais usado para navegar na rede (91,9%). Por outro lado, a concentração da mídia nas mãos de poucos, como é o caso da radiodifusão com Rede Globo, Bandeirantes, Rede TV!, SBT e Record controlando a TV aberta em todo o território brasileiro, leva à falta de diversidade cultural e de conteúdo, desinformação e manipulação da sociedade (Cabral, 2023).

A mídia envolve a comunicação, a cultura e a informação, atingindo todas as pessoas em todos os lugares. É preciso estudar mais e compartilhar conhecimento com a sociedade para que a comunicação, a cultura e a informação sejam democratizadas e direitos de todo(a)s!

¹ Todos os autores trabalhados na pesquisa estão no Relatório final da pesquisa.

Referências bibliográficas

CABRAL, Eula D.T. **Cultura, Comunicação e Informação na era digital**. Rio de Janeiro: FCRB, 2021. Disponível em: <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso em: 11 set. 2025.

CABRAL, Eula D.T., CABRAL FILHO, Adilson V. Democratização da comunicação, da cultura e da informação no Brasil e o papel das rádios comunitárias. In: CABRAL, Eula D.T., CABRAL FILHO, Adilson

V. (org). **Democratização da Cultura, da Comunicação e da Informação na era digital**. Divinópolis: Meus Ritmos Editora, 2024. Disponível <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso 11 set. 2025.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023. **IBGE**, 2024. Disponível em <<https://static.poder360.com.br/2024/08/pnad-acesso-internet-ibge-16ago2024.pdf>>. Acesso em 11set.2025.

CORREIA, Manuela Victória F.L.F. **Relatório final**. Rio de Janeiro: FCRB, 2025. Disponível em: <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso em: 11 set. 2025.

Nome: Vinícius Silveira Gonçalves Gondra

Trabalho: Direito e democratização da informação: regulamentação do *streaming* no Brasil

Curso/Instituição: Direito/UNIRIO

Orientadora: Dra. Eula Dantas Taveira Cabral

Projeto: Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2023

O século XXI apresenta inúmeros desafios na área digital, tornando-se urgente regulamentar a internet e todas as possibilidades que ela proporciona à sociedade no que tange à cultura, à comunicação e à informação, como é o caso do *streaming*, que possibilita que a sociedade tenha acesso a diversos conteúdos pela web. O projeto “Cultura, Comunicação e Informação na era digital”, da Dra. Eula Cabral, tem como objetivo “mostrar como a cultura, a comunicação e a informação são encaradas pela sociedade, políticos e empresários na era digital e a importância da digitalização, da preservação e de sua democratização”, levando-se “em consideração as questões sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas, verificando-se como vem sendo tratado o tema pela ciência, pelo empresariado e pelo governo” (Cabral, 2021, p.6 e 1). Assim, para entender o “Direito e Democratização da informação: legislação e projetos sobre *streaming* no Brasil”, trabalhou-se com os métodos qualitativo e quantitativo, a partir das pesquisas bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica levou em consideração autores da área de Economia Política da Comunicação, da Cultura e da Informação, com viés crítico e analítico sobre novas tecnologias, como Eula Cabral (2021, 2023), Ana Beatriz Costa e Fernando Paulino (2022), Eula Cabral e Adilson Cabral (2024), Sérgio Amadeu (2009, 2019), Thomas Poell, David Nieborg e José Van Dijck (2020), Henry Jenkins (2008), dentre outros¹.

Na pesquisa documental analisou-se as legislações voltadas para a área midiática e tecnológica, tendo como base a Constituição federal de 1988. Verificou-se também as publicações feitas no site da Câmara dos Deputados² e da Agência Senado³, no período de abril a dezembro de 2024, a partir da busca da palavra-chave *streaming* em suas postagens na web. Destaca-se que estão em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) 2.331/2022⁴, de autoria do senador Nelsinho Trad do Partido Social Democrático (PSD), e o PL 8889/2017⁵, do ex-deputado federal Luiz Paulo Teixeira Ferreira do Partido dos Trabalhadores (PT).

¹ Todos os autores trabalhados na pesquisa estão no Relatório final da pesquisa.

² **Câmara dos Deputados** - <https://www.camara.leg.br/>

³ **Agência Senado** - <https://www12.senado.leg.br/noticias>

⁴ **Projeto de Lei n° 2331**, de 2022. Altera a Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001, e a Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011. Disponível <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/154545>.

⁵ **Projeto de Lei n° 8889, de 2017**. Dispõe sobre a provisão de conteúdo audiovisual por demanda e dá outras providências e altera a Medida Provisória, 2.228-1, de 2001. Disponível <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2157806>

A partir do levantamento realizado no site da Agência Senado foram encontradas 19 postagens, sendo 12 matérias, quatro áudios e três vídeos. Dessas, somente 14 citam *streaming* no contexto da regulamentação. Observa-se que todas as postagens que tratam da regulamentação do *streaming* citam o PL 2331/2022, que foi aprovado no Senado no dia 16 de abril de 2024 e segue tramitando na Câmara dos Deputados. No caso do portal da Câmara dos Deputados, de abril a dezembro de 2024, foram coletadas 15 matérias abordando o tema *streaming*, predominando debates sobre regulação dos serviços de *streaming* e pagamento da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine) por parte das plataformas de *streaming*.

Para o desenvolvimento da pesquisa também foram feitos, no período de setembro de 2024 a agosto de 2025, devidamente registrados no relatório final da bolsa de pesquisa, mais de 60 leituras de textos científicos sobre a temática, compartilhadas em 21 episódios de podcasts científicos e em 13 eventos, dos 28 eventos realizados pelo grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPCC – CNPq/FCRB), além da publicação, no site EPCC, de 132 notas sobre matérias publicadas na web sobre o tema. Como resultado do trabalho, foram escritos três artigos: “Regulamentação do *streaming* na Agência Senado”, em parceria com a Dra. Eula Cabral, publicado na obra “Democratização da Cultura, da Comunicação e da Informação na era digital” (2024); “Culturas digitais e regulamentação do *streaming* no Brasil”, em parceria com a Dra. Eula Cabral e João Victor Pereira, apresentado no GT Culturas Digitais do XXI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECEL 21) no dia 11/8/2025 pela Dra. Eula D.T.Cabral; “Políticas culturais para o *streaming* no Brasil”, em parceria com a Dra. Eula Cabral e João Victor Pereira, apresentado no dia 2/7/2025, pela Dra. Eula Cabral, na Mesa XXIII – Audiovisual II, no XIV Seminário Internacional de Políticas Culturais.

A regulamentação do *streaming* se faz necessária para que haja democratização e direito à comunicação, à cultura e à informação (Cabral, Cabral Filho, 2024, p.16). Cabe a todos estudar mais e compartilhar conhecimento com a sociedade para que se torne realidade!

Referências bibliográficas

CABRAL, Eula D.T. **Cultura, Comunicação e Informação na era digital**. Rio de Janeiro: FCRB, 2021. Disponível em: <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso em: 11 set. 2025.

CABRAL, Eula D.T., CABRAL FILHO, Adilson V. Democratização da comunicação, da cultura e da informação no Brasil e o papel das rádios comunitárias. In: CABRAL, Eula D.T., CABRAL FILHO, Adilson

V. (org). **Democratização da Cultura, da Comunicação e da Informação na era digital**. Divinópolis: Meus Ritmos Editora, 2024. Disponível <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso 11 set. 2025.

GONDRA, Vinícius S. G. **Relatório final**. Rio de Janeiro. FCRB, 2025. Disponível em: <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso em: 11 set. 2025.

Nome: Ana Clara Barreto Porfírio;

Trabalho: O contexto de produção documental para a disseminação das ações de preservação do patrimônio arquitetônico do Museu Casa de Rui Barbosa.

Curso/Instituição: Arquitetura e Urbanismo/UFRJ;

Orientador: Marcia Furriel Ramos Gálvez;

Projeto: Gestão de documentos da FCRB: levantamento, organização e acesso de documentos específicos das áreas de arquitetura e engenharia sob a perspectiva do contexto arquivístico;

Fonte de financiamento: FCRB;

Data de Ingresso no PIC: Concurso 01/2023.

O projeto de pesquisa objetiva identificar o contexto de produção destes documentos em razão da preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico da Fundação Casa de Rui Barbosa, neste momento dando ênfase àqueles que se referem ao Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB). Como objetivo específico, o projeto propõe a identificação, classificação e organização dos documentos gráficos, com o intuito de transformar essa produção em novos instrumentos de pesquisa, alimentando o banco de dados da Instituição.

O enfoque da pesquisa está na consulta ao acervo documental histórico e institucional e na reunião de informações gráficas e textuais para composição de Catálogo Temático, que pode ser definido como um instrumento de pesquisa que segue critérios temáticos, cronológicos, onomásticos e topográficos e reúne a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos (BRASIL, 2005). Dessa forma, o Catálogo surge com a necessidade de identificação das informações gráficas de Arquitetura do MCRB em uma publicação.

Inicialmente foi definido o critério cronológico de agrupamento de informações, ou seja, uma linha do tempo referente ao centenário do Museu (1930-2030) que servirá de fator norteador para a pesquisa documental. Identificou-se a necessidade de seleção e curadoria de documentos gráficos, que são o foco da pesquisa, ilustrando as intervenções no Museu no período citado, e documentos textuais que irão contextualizar e embasar as informações apresentadas nos desenhos. A seleção de recursos gráficos e textuais foi retirada, principalmente, do “Inventário Analítico de Documentos Gráficos”, definido como um instrumento de pesquisa que descreve, sumaria ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos (BRASIL, 2005).

A fim de refinar as referências cruzadas entre arquivos gráficos e textuais, desenvolveu-se documentos digitais que facilitarão o agrupamento dos arquivos com o objetivo de estruturar os textos das seções do Catálogo Temático. Destaca-se os arquivos digitais “Documentos Textuais – Por década”, que descreve e organiza, de forma mais detalhada, os documentos textuais consultados e o “Tabela de códigos”, que contabiliza o número de envelopes de documentos gráficos por código e agrupa-os de acordo com a década.

A elaboração do Catálogo Temático tem sido uma atividade desafiadora e estimulante, dado o caráter inovador do produto. As referências visuais e de organização utilizadas são os catálogos temáticos produzidos com o acervo da FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) e o Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB).

Além de mapear a produção documental relacionada aos projetos de arquitetura e engenharia, também foi possível contextualizar a execução projetual a partir do cruzamento de dados com os arquivos textuais. Esses resultados contribuem significativamente para a manutenção do Museu Casa de Rui Barbosa enquanto bem tombado, visto que a documentação histórica proporciona o acesso a informações relevantes sobre o patrimônio, potencialmente influenciando políticas de preservação e conservação preventiva e o fortalecimento da transparência institucional, além de estimular o prosseguimento da pesquisa.

A continuidade da pesquisa seguirá na formatação gráfica do Catálogo Temático de Intervenções no Museu Casa de Rui Barbosa. Os próximos passos serão: a digitalização dos documentos gráficos selecionados e a etapa de diagramação e desenvolvimento de critérios visuais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.
- LUDOLF DE MELLO, M. L. H.; O. R. DE MENDONÇA, L. M. V; MOURA, Leila Estephânia de. *O Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.
- PESSOA DOS SANTOS, Ana Maria; GOUVEIA, Rosalina. *Museu Casa de Rui Barbosa*. 1. ed. São Paulo: Banco Safra, 2013.

Nome: Gisela Vasconcelos Cunha Mello
Trabalho: Gestão de documentos na FCRB

Curso/Instituição: Arquivologia / Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador: Bianca Therezinha Carvalho Panisset / Marcia Furriel Ramos Gálvez

Projeto: *Gestão de documentos da FCRB: levantamento, organização e acesso de documentos específicos das áreas de arquitetura e engenharia sob a perspectiva do contexto arquivístico*

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: Setembro de 2024

O projeto *Gestão de documentos da FCRB: levantamento, organização e acesso de documentos específicos das áreas de arquitetura e engenharia sob a perspectiva do contexto arquivístico* tem como objetivo geral identificar o contexto arquivístico dos documentos produzidos em razão da preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

A iniciativa consiste no aprimoramento da gestão documental, com ênfase na sistematização dos processos de armazenamento e recuperação de plantas arquitetônicas, visando à salvaguarda e à preservação contínua do patrimônio arquitetônico e paisagístico da FCRB. Para tanto, foram desenvolvidas ações que contemplaram: a atualização e alimentação do Inventário Analítico dos Documentos de Arquitetura da FCRB, incluindo a inserção de novos metadados; a reunindo informações dos documentos que já possuem a notação do documento digital e indicando os desenhos de arquitetura em suporte papel com cópia digital e os que não passaram pelo processo de digitalização; e ainda a atualização e reorganização do Diretório de Documentos Digitais de Arquitetura e Paisagismo cujo conteúdo espelha a organização documental atribuída inicialmente aos documentos em papel.

A metodologia da presente pesquisa é exploratória, adaptada ao contato direto com os documentos, revelou-se eficaz para compreender e estruturar a preservação e gestão do acervo da FCRB.

Dessa forma, no decorrer do período em análise, destacam-se os seguintes resultados alcançados: a atualização e alimentação com novos metadados no Inventário Analítico dos Documentos de Arquitetura, que é o banco de dados institucional onde constam o acervo documental de projetos arquitetônicos, realizados e não realizados, tanto históricos quanto não históricos, relacionados à preservação, conservação e manutenção do patrimônio arquitetônico e paisagístico da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB); essa iniciativa viabilizou a ampliação do acesso às informações contidas nesses conjuntos documentais, facilitando, quando necessário, as ações de preservação dos edifícios da instituição, bem como para a otimização do atendimento às demandas informacionais da sociedade; a criação e organização de um Dossiê do Inventário Analítico dos Documentos de Arquitetura, onde constam as informações

dos documentos que já possuem a Notação do Documento Digital (código de identificação das unidades de arquivamento), assinalando o quantitativo de pranchas que têm correspondência digital, e, as que ainda não possuem correspondência digital; e também foi reorganizado e atualizado o Diretório de Documentos Digitais de Arquitetura e Paisagismo.

Cumpre destacar a divulgação científica da pesquisa por meio da participação em evento científico, no 8º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação realizado em abril de 2025, na cidade de Belo Horizonte.

Embora ainda em fase de execução, o inventário já revela avanços significativos, com descrições que superam as expectativas iniciais. Ao longo do processo, vislumbrou-se a real dimensão do acervo, permitindo o mapeamento do que até então permanecia oculto, os desafios metodológicos não impediram a consolidação de uma base robusta para a continuidade do trabalho, com resultados que favorecem o desenvolvimento de novas estratégias de gestão e preservação digital na Fundação. Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa oportunizou o aprofundamento do entendimento sobre a gestão documental e o contexto arquivístico relacionados à preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico, desenvolvendo competências na aplicação de metodologias exploratórias para a organização, análise e sistematização dos acervos, incluindo o cotejamento entre as pranchas digitalizadas ou nato digitais e seus respectivos suportes em papel, bem como na atualização de inventários. Tal compreensão e aprimoramento de habilidades encontram fundamentação nas diretrizes e estudos do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq, 2024) e igualmente em Duarte (2010), Viana e Rodrigues (2012), Gil (1999, 2019), Ferreira (2024), Oliveira (2015), Sousa (2022), Thomassen (2001), McLeod (2015), Yeo (2015) e Jardim (2015), os quais destacam a relevância da gestão documental, da classificação arquivística, da preservação do patrimônio cultural e da disseminação científica para o fortalecimento e a consolidação das práticas institucionais.

Nome: Millena de Souza de Sá Freire.

Trabalho: Gestão do acervo do AMLB: A inventariação da coleção Silvio Leitão da Cunha.

Curso/Instituição: Museologia/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Orientadora: Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira.

Projeto: Gestão do acervo do AMLB: documentação museológica

Fonte de Financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC: Setembro de 2024.

O projeto “Gestão do acervo do AMLB: documentação museológica” teve o objetivo de inventariar o acervo de artes visuais do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) a partir do mapeamento prévio, realizado nos anos de 2022 e 2023, pela orientadora, a museóloga Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira.

Após revisão da literatura sobre o AMLB, seus procedimentos de tratamento técnico - tanto arquivístico, quanto museológico -, as atividades práticas se iniciaram. Durante o processo de checagem das obras de artes visuais em suporte de papel, foram identificadas 149 ítems sem registro. Deste montante, 52 obras eram associadas ao titular Silvio Leitão da Cunha (SLC), como aquarela, desenho e pintura em acrílica sobre papel. Sendo assim, o recorte escolhido para a apresentação foi o processo de inventariação das obras autorais de artes visuais do escritor Silvio Leitão da Cunha, que possibilitou a ampliação do escopo da pesquisa ao se deparar com o objeto tridimensional no seu acervo, uma prensa manual.

Silvio Leitão da Cunha (Rio de Janeiro, 1907 - Paris, 1995), foi escritor, jornalista e pintor; bacharel de Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, atual UFRJ. Foi diretor da Revista Chile de 1937 a 1944, fundou a Câmara do Comércio Chileno-Brasileiro, ocupou diferentes cargos no Ministério das Relações Exteriores e no Ministério da Educação e Cultura. Silvio realizou experimentações fotográficas e nas artes plásticas, além de pintar, produziu uma série de “livros-objetos”. É autor de títulos como, “Constança” (1942), “Caco de Vidro” (1952) e “Jogos das Máscaras”(1993), e produziu a maior parte de suas publicações em sua prensa manual (prensa gótica).

As peças autorais do titular em suporte de papel passaram pelo processo de registro. Essa etapa consistiu em duas ações, a saber: a identificação no Livro de Registro ou de Tombo e, a numeração. As informações lançadas no livro de registro do AMLB consistem em: número de registro tripartido; identificação do objeto, dimensões, materialidade, técnica, estado de conservação e pequena descrição do objeto de maneira a diferenciá-lo no meio de tantos outros. Para além das informações intrínsecas às peças foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica para obtenção de informações sobre o modo de aquisição, sua procedência (quem doou) e ano de entrada no AMLB. De acordo com van Mensch (1990), o objeto de museu vai

além de simplesmente estar em um museu — trata-se de um item que foi selecionado, classificado, conservado e documentado, assumindo assim o papel de fonte para pesquisa.

O processo de recuperação da prensa e seus acessórios, incluindo vários jogos de tipos (letras), foram pautados na pesquisa e nas atividades de conservação preventiva do objeto. Após a higienização e novo acondicionamento do objeto, iniciou-se uma pesquisa documental voltada à identificação da origem e das características técnicas da prensa manual. Foram consultados documentos do arquivo pessoal de Sílvio Leitão da Cunha, além de fontes especializadas em tipografia e coleções de máquinas de impressão. Foram realizadas também pesquisas junto ao SAHI (Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB) com o intuito de buscar informações complementares sobre a história desse objeto.

Ao final do primeiro ano de projeto alguns resultados positivos foram obtidos: o registro de 192 novos itens museológicos sob a sigla de 29 titulares de arquivos pessoais; e, a adição de

398 imagens de itens digitalizados ao banco de imagens do AMLB. Além, é claro, da recuperação da prensa manual de Silvio Leitão da Cunha e seus acessórios.

REFERÊNCIAS:

Guia do Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira/ Coordenação: Eliane Vasconcelos e Laura Regina Xavier - Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

SÍLVIO Leitão da Cunha: um renascentista contemporâneo – comemorativa dos seus 80 anos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987. Inventário em Fase de Elaboração: “Inventário do Arquivo Sylvio Leitão da Cunha”.

STRÁNSKÝ, Zbynek; **VAN**, Peter. Methodological museology; or towards a theory of museum practice. *In: PEARCE, Susan (Org.). Objects of knowledge*. London: Athlone, 1990.

Nome: Alice Barros Osti Magalhães

Trabalho: A criação de um núcleo educativo no AMLB

Curso/Instituição: Letras / PUC-Rio

Orientador: Rosângela Florido Rangel

Projeto: Ações educativas: comunicação da memória literária para novas gerações

Fonte de financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC: 2024

O trabalho apresentado aborda um recorte da pesquisa “ações educativas: comunicação da memória literária para novas gerações”. De início, criamos um núcleo educativo no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), o qual abrangeu os seguintes projetos: **Visitas Escolares, Jardim Literário e Cineclube Literário**. O nosso ponto de partida foi a leitura do livro *Quando a escola vai ao museu* (Papiro Editora, 2016), de Cristina Carvalho, um estudo importante para pensar em como planejar as visitas escolares no AMLB-FCRB.

Visitas Escolares: até o momento presente recebemos alunos de escolas públicas. A dinâmica foi diferente com cada uma delas. Os alunos do EJA do Colégio Pedro II – Centro fizeram uma visita guiada da Casa-Museu e no jardim, assim como no AMLB para uma exposição e na Sala de Consulta para realizar uma atividade de criação literária com citações de alguns autores do AMLB que eu pesquisei. As crianças do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Marechal Hermes fizeram uma visita guiada da Casa- Museu, e no jardim, onde participaram de atividades literárias como, por exemplo, a brincadeira do *Jogo do Coelho Pensante*, que eu criei, inspirada no livro *O mistério do coelho pensante*, de Clarice Lispector (Rocco, 2015). Por último, acompanhei os alunos da Iniciação Científica Júnior do Colégio Pedro II – Humaitá que fizeram uma visita guiada no jardim e em seguida os levamos para a Sala de Consulta para que analisassem e pesquisassem arquivos específicos de Clarice Lispector. No final, os guiamos para uma exposição no AMLB. Os alunos compartilharam suas anotações e apresentaram trabalhos de criação literária na escola, tendo citações de Clarice Lispector, escolhidas pelo professor, como fonte de inspiração.

Jardim Literário: criamos um clube de leitura que além de trazer a literatura para um debate por meio de pesquisas, apresenta ao público, arquivos dos autores do AMLB. O propósito é fazer uso do nosso acervo para lembrar e celebrar a memória deles. Pesquisei Corina Coaraci e Adalgisa Nery que há muito foram esquecidas. No entanto, graças à pesquisa de *tendência arqueológica* (Mendes; Vasconcellos, 2022) dos pesquisadores Moema Mendes, Eliane Vasconcellos e Ramon Nunes Mello, encontrei documentos arquivísticos relevantes para pesquisar Corina e Adalgisa e apresentá-las no *Jardim Literário*.

Cineclube Literário: A ideia deste projeto é realizar exibições de filmes na FCRB, convidando professores, pesquisadores, cineastas, autores, tradutores e críticos literários para debaterem sobre um autor escolhido do acervo do AMLB e a adaptação de sua obra literária para o cinema. O objetivo é

aproximar os espectadores dos livros e mostrar como a literatura pode trazer uma perspectiva diferente para o audiovisual e vice-versa. O primeiro escritor selecionado foi Machado de Assis, que já foi muito retratado como branco. Essa escolha fundamentou-se na questão de salientar o decolonialismo.

Os resultados alcançados nesse período foram:

Três (3) *visitas escolares*: do EJA do Colégio Pedro II – Centro (dezembro de 2024), de crianças do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Marechal Hermes (abril e maio de 2025) e de alunos da Iniciação Científica Júnior do Colégio Pedro II – Humaitá (julho de 2025). Além disso, houve doze (12) sessões do *Jardim Literário* sobre os autores: Carlos Drummond de Andrade (06/02/2025, duas sessões pela manhã), Clarice Lispector (13/02/2025, duas sessões pela manhã), Vinicius de Moraes (20/02/2025, duas sessões pela manhã), Machado de Assis (27/02/2025, duas sessões pela manhã), Jorge de Lima (24/04/2025, uma sessão à tarde), Corina Coaraci (26/06/2025, uma sessão à tarde) e Adalgisa Nery (28/08/2025, uma sessão à tarde).

Por fim, a estreia do *Cineclube Literário* ocorreu em julho de 2025, na 23^a FLIP, com o curta: *Azyllo muito louco* (Nelson Pereira dos Santos, 1970), filmado em Paraty e baseado na novela *O alienista* de Machado de Assis. Outra obra audiovisual exibida foi *Assaltaram a gramática* (Ana Maria Magalhães (1983), um curta-documentário sobre os poetas Paulo Leminsky, Chacal, Francisco Alvim, Paulo Leminsky e Waly Salomão. Como Leminsky foi o autor homenageado nesta FLIP, este filme foi uma escolha importante.

Referências bibliográficas e documentais:

CARVALHO, C. **Quando a escola vai ao museu**. Campinas: Papirus Editora, 2016 LISPECTOR, Clarice. *O mistério do coelho pensante*. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

MENDES, Moema; VASCONCELLOS, Eliane. Corina Coaraci: crônicas do século XIX para serem lidas no século XXI. Revista Brasileira de Literatura Comparada, Manaus, v. 24, n. 46, maio/ago., 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rblc/a/fcdMLywNvWCWF98BSpJt6cF/>. Acesso em: maio 2025.

NERY, Adalgisa. *Do princípio ao fim: poesia completa de Adalgisa Nery*. In: Mello, Ramon (org.). Rio de Janeiro/São Paulo: José Olympio, 2023.

Nome: Natali Cristina de Souza

Trabalho: Gramatização no Brasil: obras de referência (1808-1930)

Curso/Instituição: Graduação em Letras-port/Inglês – Universidade Estadual do Rio de Janeiro/
Universidade de formação de professores - FFP

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: A gramatização no Brasil: obras de referência: 1808-1930.

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: agosto 2024

Este trabalho integra um projeto dedicado a investigar o processo de gramatização no Brasil entre 1808 e 1930, período em que a produção de gramáticas e dicionários esteve fortemente associada à formação da identidade nacional. O objetivo central é identificar, descrever e sistematizar essas obras de referência presentes nos acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa e da Fundação Biblioteca Nacional, reunindo-as em um dossiê digital que apoie e facilite as pesquisas futuras.

A metodologia empregada envolveu a busca nos catálogos digitais, o registro fotográfico das obras (cantos, capas e folhas de rosto), o preenchimento de quadros descritivos de acordo com normas bibliográficas internacionais e a organização de tabelas por autor, data e localização, além do uso de ferramentas digitais para armazenamento e compartilhamento do material.

Durante o primeiro ano de bolsa, foram registrados e fotografados 80 títulos: 13 da Biblioteca Nacional, 46 da Biblioteca Rui Barbosa e 21 da Biblioteca São Clemente. Preenchemos 54 quadros descritivos referentes aos dicionários da coleção da São Clemente, revisamos as referências do dossiê digital da Biblioteca Nacional e organizamos tabelas sistematizadas que contemplam 77 obras.

Nesta apresentação vou me dedicar a descrever o nosso processo de trabalho: preenchimento dos quadros, fotografia das páginas iniciais das obras, organização das informações. Para concluir, vou mostrar a visualização dos dados no dossiê.

Referências

BEZERRA, Darlene Alves. Manual de preenchimento do “Quadro de elementos descritivos”. Rio de Janeiro, 2023. Não publicado.

Nome: Laura Luiza Tirola Moreira

Trabalho: Exemplares do Diccionario contemporaneo da língua portugueza, de Caldas Aulete.

Curso/Instituição: Bacharelado em Letras – Português/Literaturas – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: A gramatização no Brasil: obras de referência: 1808-1930

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: setembro 2024

O presente trabalho tem como objetivo expor o levantamento sobre os exemplares da obra *Diccionario contemporaneo da língua portugueza*, escrita por Francisco Júlio de Caldas Aulete, presentes no dossiê *Gramáticas e dicionários do português*, encontrados durante o preenchimento de quadros de elementos descritivos, atividade esta que compõe o conjunto de atividades de pesquisa do projeto “A gramatização no Brasil: obras de referência: 1808-1930”.

O propósito do projeto é descrever e trazer a público a coleção de dicionários e gramáticas em língua portuguesa, datados de 1808 a 1930, em acervo e repositórios digitais, com base nos acervos da FCRB (Biblioteca Rui Barbosa e Biblioteca São Clemente), e em diálogo com o acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), dois acervos importantes no Rio de Janeiro. O levantamento dos exemplares contribuirá, portanto, com o objetivo do projeto, pois descreve as informações, focando nas diferenças entre os exemplares.

Ambas as bibliotecas da FCRB possuem um acervo rico quanto a sua origem. Em consequência desta pluralidade, e do preenchimento dos quadros descritivos, foi constatada a existência de 11 exemplares da obra *Diccionario contemporaneo da língua portugueza*, de Caldas Aulete, nas bibliotecas da Fundação (entre esses 11 exemplares, três não foram consultados). Sete destes exemplares são da primeira edição (1881 e 1884) e um exemplar é da segunda edição (1925). Ambas as edições são compostas de dois volumes, mas nem todos os exemplares estão completos (com os dois volumes), resultando no preenchimento de 14 quadros distintos, pois é elaborado um quadro para cada volume.

A quantidade de exemplares e suas dessemelhanças, percebidas por meio da análise conjunta dos exemplares, surpreenderam tanto quanto as dificuldades obtidas ao longo do trabalho. Por este motivo um relatório foi escrito com a finalidade de destacar e compreender as diferenças e similaridades entre os exemplares.

Em seguida, os exemplares da FCRB foram comparados com os exemplares da FBN (analisados e descritos na fase anterior do projeto). Neste estudo, pretendo mostrar as fases de trabalho que resultaram na análise comparativa dos exemplares, que nos levam a apontá-los como reimpressões ou como edição corrigida.

Referências bibliográficas

- AULETE, F. J. Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1881.
- AULETE, F. J. Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925.
- AULETE, F. J. Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Lisboa: Livraria do Editor Antonio Maria Pereira, [1881].
- AULETE, F. J. Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira, [18-].
- AULETE, F. J. Caldas. *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, Livreiro Editor, 1884.
- BEZERRA, Darlene Alves. Manual de preenchimento do “Quadro de elementos descritivos”. Rio de Janeiro, 2023. Não publicado.
- SILVA, Rosângela Coutinho. *Relatório final de pesquisa do projeto “Acervos bibliográficos particulares incorporados à Biblioteca São Clemente”*: investigação sobre a trajetória dessas coleções. Rio de Janeiro, 2023. [Não publicado.]

Nome: Tamires Mota de Moraes Lima da Costa
Trabalho: Participação Social e Desafios Institucionais no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC)
Curso/Instituição: História/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Orientadora: Lia Calabre;
Projeto: “Políticas culturais e participação social: um estudo dos conselhos na área da cultura” Fonte de financiamento: CNPq;
Data de Ingresso no PIC: Outubro de 2023.

INTRODUÇÃO

A pesquisa integra o projeto “Políticas culturais e participação social: um estudo dos conselhos na área da cultura”, sob orientação de Lia Calabre, e investiga a participação social no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), reestruturado em 2005 com a efetiva incorporação da sociedade civil em sua estrutura. O CNPC consolidou-se como um dos principais mecanismos de formulação e acompanhamento de políticas culturais no Brasil, ao articular Estado e sociedade na definição de diretrizes para o setor. Neste trabalho, realiza-se um recorte a partir da análise da trajetória de dois ex-secretários, Bernardo Novais da Mata Machado e Magali Guedes de Magela Moura, buscando compreender suas percepções sobre a participação social no Conselho. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em entrevistas semiestruturadas e análise documental, organizada em linha do tempo e diálogo entre perspectivas.

TRAJETÓRIAS

Bernardo Novais da Mata Machado integrou o CNPC entre 2013 e 2014 como Secretário-Geral, acumulando a função de Secretário-Executivo do Ministério da Cultura. Com experiência prévia na Secretaria de Articulação Institucional, participou de oito reuniões do Plenário no período, destacando-se pela defesa do Sistema Nacional de Cultura como política pública federativa.

Magali Guedes de Magela Moura, servidora de carreira do Ministério da Cultura, foi Coordenadora-Geral do CNPC entre 2013 e 2014, além de ter liderado a III Conferência Nacional de Cultura. Atuou em diferentes funções administrativas no MinC e participou de sete reuniões do Plenário entre 2013 e 2016, enfatizando os desafios da representatividade e da articulação institucional.

DIÁLOGO ANALÍTICO

As entrevistas revelam convergências importantes: ambos consideram o CNPC essencial para a democracia cultural, reconhecem a relevância apesar de apontarem limites na efetividade das deliberações. Destacam ainda as tensões entre Estado e sociedade civil, vistas como obstáculos, mas também como oportunidades de aprendizado.

As divergências aparecem sobretudo na ênfase de suas análises. Bernardo valoriza a dimensão normativa e conceitual, defendendo a institucionalização da participação social e a configuração bipartite, com maioria da sociedade civil e alternância de presidência. Magali, por sua vez, enfatiza as

dificuldades práticas, questionando a representatividade dos colegiados e criticando distorções em sua composição, além de apontar limites da estrutura bipartite na gestão cotidiana. Enquanto Bernardo associa o CNPC à afirmação dos direitos culturais, Magali chama atenção para questões administrativas, a fragilidade da escuta efetiva e a instabilidade do Conselho.

CONCLUSÃO

A análise permite concluir que o CNPC constitui um marco na consolidação da participação social na cultura, sendo espaço de escuta e debate plural. Entretanto, enfrenta desafios estruturais: melhorar o diálogo entre colegiados, fortalecer mecanismos de representatividade, assegurar estabilidade institucional e reduzir a dependência das mudanças de governo. Outro ponto central é o financiamento: como ressaltaram ambos os entrevistados, a ausência de recursos suficientes compromete a presença de representantes e enfraquece a dimensão democrática do Conselho. Assim, embora o CNPC tenha contribuído para ampliar a participação social e integrar diferentes setores culturais, sua efetividade depende de medidas que garantam continuidade, condições logísticas adequadas e maior articulação entre Estado e sociedade civil, de modo a transformar deliberações em políticas concretas e duradouras.

Nome: Bruna Marinho Araújo da Silva;
Trabalho: O Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) sob a visão de duas ex-membros;
Curso/Instituição: Gestão Pública/UFRJ;
Orientadora: Lia Calabre;
Projeto: História das Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1980 até o século XXI;
Fonte de financiamento: CNPq;
Data de ingresso no PIC: outubro de 2023.

INTRODUÇÃO

O projeto “História das Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1980 até o século XXI” busca investigar os processos da participação social no âmbito da formulação das políticas públicas de cultura no Brasil. Para atingir tal objetivo, entre os anos de 2023 e 2024 foi realizada tanto uma pesquisa bibliográfica para compreendermos o estado da arte sobre conselhos deliberativos na política brasileira e o Conselho Nacional de Política Cultural, sendo este o objeto da pesquisa, quanto uma pesquisa documental, na qual nos debruçamos em analisar a trajetória das leis e decretos sobre cultura dos diferentes governos que atuaram no país desde a década de 1980 até os dias atuais. Nesta parte também analisamos os regulamentos internos do CNPC e também suas atas de reunião. Utilizamos o próprio site do conselho para a coleta de dados, bem como o site do Planalto, a Hemeroteca Digital e bases de dados como Scielo, Rubi/FCRB, entre outras, para a seleção de trabalhos que pudessem colaborar com a pesquisa. A etapa seguinte consistiu na criação de uma lista para uma melhor visualização dos conselheiros, a fim de que pudéssemos fazer uma seleção, entre eles, para a etapa da pesquisa que usou a História Oral como metodologia. Tal método permite entender a percepção de cada conselheiro sobre a participação social e como/se ela realmente foi efetiva durante o período que cada um deles fez parte do colegiado. Este trabalho foca nas entrevistas com Christiane Ramírez e Giane de Souza.

ANÁLISE DAS COLOCAÇÕES

Christine Ramírez é gestora e produtora cultural, atuante na cultura desde 1991. Sua escolha para a entrevista se deu, principalmente, pela sua atuação na coordenação das últimas eleições para composição do CNPC (2015-2017) e na implementação das políticas públicas como o SNC e o PNC. A entrevista ocorreu no dia 06/03/2025, sendo conduzida por Milene Ferreira, bolsista PIPC/FCRB. Através das perguntas semiestruturadas, Christiane, no que diz respeito à participação social, enfatiza que alguns grupos ainda tinham pouca ou nenhuma representação. Ela dá destaque à população negra, ao dizer que “eles defendiam que nunca tinha [sic] sido escutado, nunca tinha sido ouvido de uma forma que aquilo de fato fosse concretizado”. Ainda, alguns membros se aproveitavam para desenvolver uma certa “fama” dentro do colegiado, se utilizando de sua participação para além da missão do CNPC, que é o de criar políticas públicas setorializadas. Perguntada sobre a votação para 2015, que aconteceu online, a ex-membro pensa que ele não foi efetivo para a ampliação da participação da sociedade civil devido à baixa atividade com os municípios.

Giane de Souza, por sua vez, representou o Patrimônio Imaterial nos períodos 2012- 2014 e 2015-2017. Historiadora de formação, adentrou na área do patrimônio quando ingressou como servidora na Fundação Cultural de Joinville. A entrevista com a ex-conselheira aconteceu no dia 24/07/2025, também via Google Meet., no mesmo formato de perguntas semiestruturadas. Especificamente sobre a participação social, Giane diz que as partes de logística, reuniões e registros eram satisfatórias, mas, a respeito da política setorial de patrimônio imaterial, uma questão que o CNPC deixou a desejar foi a não criação de um Sistema Nacional de Patrimônio Cultural à época, enquanto outros setores possuíam. A ex-membro acredita que essa não efetivação foi devido a brigas internas, que dificultavam a comunicação entre os participantes. A falta de participação de entidades como o Ministério da Educação e do Meio Ambiente, que possuíam cadeira no Plenário, também contribuía para esta falta de diálogo. Outra questão importante é que, na visão de Giane, as votações de 2015, que devia ter sido um momento de ampliação das representações, ainda trouxe uma “elite” do setor cultural para dentro do conselho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ambas as ex-participantes do CNPC discorrerem sobre alguns contras e as dificuldades vistas e vividas por elas durante seus respectivos períodos, é unânime entre elas que o conselho, de uma forma geral, contribui para a participação da sociedade civil nos processos deliberativos de construção de políticas públicas de cultura. Para Giane, o conselho foi crucial para, por exemplo, o reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. Ambas o colocam como papel central para a criação e efetivação do Plano Nacional de Cultura e reforçam que sem uma concretização da sociedade civil como protagonista não haverá uma democracia plena em espaços como este.

Nome: Ana Carolina Carvalho de Figueiredo

Trabalho: O livro “História Social da Língua Nacional” em foco: divulgação científica e o formato audiovisual para redes sociais

Curso/Instituição: História/UERJ

Orientador: Ivana Stolze Lima

Projeto: História, língua e diáspora africana: uma aproximação com as humanidades digitais

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: janeiro de 2025

Este resumo apresenta parte das atividades desenvolvidas no projeto *História, língua e diáspora africana: uma aproximação com as humanidades digitais*, com ênfase na produção de um vídeo para divulgar o livro *História social da língua nacional*, publicado em 2008 pela FCRB, a partir de seminário interdisciplinar realizado em 2007, ambos organizados pelas pesquisadoras Ivana Stolze Lima e Laura do Carmo. Com pesquisadores de diferentes áreas, o livro discute a linguagem como campo de disputa, dominação e resistência, e apresenta reflexões sobre a dimensão linguística da história do Brasil, destacando a diversidade linguística e a presença dos povos e línguas africanas e indígenas, bem como os aspectos sociais e políticos do processo de formação do português brasileiro. O vídeo teve como objetivo apresentar essa obra ao público e foi postado no perfil do projeto no Instagram, Diáspora africana: história e língua (@historiaelingua) criado em maio de 2024 como ferramenta de divulgação das pesquisas desenvolvidas no projeto para ampliar seu alcance. O vídeo foi uma das linguagens experimentadas e surgiu como alternativa ao formato de “carretil”, com textos curtos e imagens, também utilizado em postagens para apresentar os produtos da pesquisa.

Ao longo do período, foram lidos, fichados e discutidos textos da orientadora e outros autores para compreender os debates centrais do projeto e a historicidade e diversidade das línguas em território brasileiro, como parte do processo de formação teórica na iniciação científica. Simultaneamente, aprendi a lidar com a plataforma Zotero, utilizada para organização e sistematização dos materiais lidos e produzidos em uma "biblioteca" de referências sobre a história social das línguas africanas no Brasil. A partir de certa altura, optou- se por focar alguns capítulos do referido livro, como as contribuições de José Bessa Freire sobre o *nheengatu*, de Cláudio Costa Pinheiro sobre a mediação linguística e o papel de intérpretes no império português e de Heliana Mello sobre o contato linguístico entre diferentes populações no Brasil, que foram objeto de discussões sistemáticas com a orientadora.

A produção do vídeo envolveu a criação do roteiro com base nos textos estudados, seguida pela gravação, edição e legendagem. O conteúdo foi estruturado em blocos, gravando vídeos individuais que foram posteriormente unidos na edição. Utilizei um iPhone 12 Pro e uma *ring light*, mas enfrentar desafios como a iluminação inadequada e barulhos externos à noite me forçou a regravar várias partes. A maior dificuldade foi sintetizar o conteúdo para não ultrapassar o tempo ideal para o Instagram, o que me levou a regravar blocos longos e fazer cortes para manter o vídeo conciso. A edição foi realizada

no aplicativo CapCut, que facilitou os cortes e transições, mas teve limitações nas legendas automáticas, exigindo ajustes manuais. Esse foi meu primeiro projeto audiovisual, e todo o processo foi valioso para o desenvolvimento de habilidades tanto comunicacionais quanto técnicas. Apesar dos desafios, a experiência foi enriquecedora do ponto de vista formativo, especialmente no campo da divulgação científica. A publicação do vídeo no perfil *@historiaelingua* gerou um impacto significativo e um alcance expressivo. O conteúdo, divulgado em 09 de abril de 2025, registra até o momento cerca de 2 mil visualizações, 27 compartilhamentos e 115 interações, além de um aumento no número de seguidores do perfil, o que indicou um grande interesse do público pelos temas abordados e o êxito do formato audiovisual. A legenda da publicação incluiu o sumário do livro *História Social da Língua Nacional* e o link para o PDF disponível no repositório da Casa de Rui Barbosa, facilitando o acesso direto ao material completo. Esse engajamento reforça a importância de se utilizar as redes sociais e outras ferramentas digitais na divulgação de pesquisas acadêmicas, ampliando seu impacto e tornando o conhecimento acessível a um público mais amplo. A experiência de leitura crítica e divulgação do livro *História Social da Língua Nacional* foi fundamental para aprofundar conhecimentos sobre a transformação e resistência das línguas no Brasil, e desenvolver habilidades em divulgação científica digital.

Referências

- BESSA-FREIRE, José Ribamar. Nheengatu: a outra língua brasileira. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008, p. 119–150.
- COSTA PINHEIRO, Cláudio. Língua e conquista: formação de intérpretes e políticas imperiais portuguesas de comunicação em Ásia nos alvares da modernidade. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008. p. 29-64.
- MELLO, Heliana. Modelos de formação da língua nacional sob a perspectiva do contato de populações In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008, 295-311
- LIMA, Ivana Stolze. Língua nacional, histórias de um velho surrão. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (Org.). *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008, p. 215-246.

Nomes: Maria Imaculada da Conceição M. da Silva /

Trabalho: Acervo Fotográfico do AMLB : Plínio Doyle e Uma História da Literatura Pela Fotografia

Curso/Instituição: Letras Português/Literatura - UFRJ / História da Arte - UFRJ

Orientadoras: Maria Graciema Aché de Andrade e Eliane Vasconcellos

Projeto: Gestão do Acervo Fotográfico do AMLB: Narrativas Visuais em Arquivo de Escritores

Fonte de financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC: 2025/2024

O projeto “*Gestão do Acervo Fotográfico do AMLB: Narrativa Visuais em Arquivos de Escritores*”, sob a orientação de Maria Graciema Aché de Andrade e Eliane Vasconcellos, visa ao tratamento do acervo fotográfico do advogado e bibliófilo Plínio Doyle, mantido no AMLB-FCRB. Propõe-se, através da disponibilização dessa coleção, possibilitar a leitura das narrativas visuais a serem extraídas desse meio ainda negligenciado de ler a história da literatura brasileira.

O arquivo abrange mais de 2 mil fotografias, datadas desde o século XIX até o final do XX. Essas fotografias englobam retratos de escritores e intelectuais brasileiros e estrangeiros, lembranças de acontecimentos históricos, memórias das exposições e eventos culturais promovidos por órgãos como a Biblioteca Nacional e a própria Fundação Casa de Rui Barbosa, além de instantes particulares da vida de Plínio Doyle. Entre essas fotos, estão os 914 registros do Sabadoyle, encontro literário mantido por Doyle ao longo de um período de três décadas e que contou com a presença de nomes como Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz e Gilberto Mendonça Teles. O Sabadoyle foi tomando forma como um grupo literário, de viés artístico e político, pois conseguiu reunir intelectuais que buscaram manter um companheirismo através de conversas, relatos e pesquisas que se davam na biblioteca de Plínio Doyle. De modo despojado, Doyle conseguiu criar um ambiente oportuno para a divulgação de ideias e debates entre seus colegas literatos; é por meio de seu propósito como colecionador que podemos dialogar e fomentar pesquisas hoje.

Ao longo da primeira etapa do projeto, houve a atualização da metodologia para o tratamento de acervo fotográfico, levantamento de padrão de metadados disponíveis em outras instituições após uma pesquisa sobre a descrição técnica desse tipo de objeto em arquivos, a catalogação das fotos nos novos dossiês propostos e a atribuição de notações seguindo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Com o apoio de profissionais das áreas de conservação, arquivo e fotografia, foram assimiladas técnicas de acondicionamento de documentos fotográficos e formas de tratamento desses acervos em outras instituições brasileiras. Os pesquisadores Joaquim Marçal e Vivian Paccico se disponibilizaram para participar desses encontros.

Como resultado de nosso trabalho, obtivemos o número de fotografias e a definição dos critérios de ordenação dos dossiês temáticos, que poderão se tornar referência para futuros trabalhos com fotografia realizados na Fundação Casa de Rui Barbosa. Pretendemos, em breve, apresentar essas

fotografias à comunidade científica.

Bibliografia

- ABREU, Ana Lucia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. 98 p.
- ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a imagem. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015. 240 p.
- BERGER, John. O terno e a fotografia. In: Para entender uma fotografia. Disponível em: <https://revistazum.com.br/livros/o-terno-berger/>.
- Cadernos técnicos de conservação fotográfica. Organização Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. 28p.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2010. 264 p.
_____. Imagens apesar de tudo. São Paulo Editora 34, 2020. 272 p.
- Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. 224p.
- DOYLE, Plínio. Uma Vida. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.
- MATOS, Olímpio José Garcia (Org.). O Natal no Sabadoyle. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1994.
- MONZAIN, Marie José. Entrevista: imagem, sujeito, poder. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/download/2176-8552.2016n22p175/34653/174486>.
- PAVÃO, Luis. Conservação de coleções de fotografia. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, Novembro 1997. 356 p.
- SANDBYE, Mette. Looking at the family photo album. 2014. Disponível em: https://static-curis.ku.dk/portal/files/128972453/MS_Family_photo_albums_JAC_Dec_14.pdf

Nomes Anna Luísa de Sousa Nobre

Trabalho: Acervo Fotográfico do AMLB : Plinio Doyle e Uma História da Literatura Pela Fotografia

Curso/Instituição: Letras Português/Literatura - UFRJ / História da Arte - UFRJ

Orientadoras: Maria Graciema Aché de Andrade e Eliane Vasconcellos

Projeto: Gestão do Acervo Fotográfico do AMLB: Narrativas Visuais em Arquivo de Escritores

Fonte de financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC: 2025/2024

A presente pesquisa, sob a orientação de Maria Graciema Aché de Andrade e Eliane Vasconcellos, tem como objetivo apresentar os avanços no projeto “*Gestão do Acervo Fotográfico do AMLB: Narrativa Visuais em Arquivo de Escritores*”. O trabalho visa à identificação, preservação e catalogação do acervo fotográfico de Plínio Doyle, mantido no AMLB-FCRB.

O arquivo pesquisado compreende fotografias que datam desde o século XIX até o final do XX e registram uma multiplicidade de temas, lugares e acontecimentos. Essas fotografias guardam desde momentos íntimos e familiares da vida de seu colecionador até pontos fulcrais da história da literatura e intelectualidade brasileira.

A primeira etapa do projeto visou à atualização da metodologia e das formas de disponibilização desse arquivo, levantamento de padrão de metadados disponíveis em outras instituições, resultado de um levantamento sobre a descrição técnica desse tipo de objeto em arquivos, a catalogação das fotos nos novos dossiês propostos e a atribuição de notações seguindo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Com o apoio de profissionais das áreas de conservação, arquivo e fotografia foram assimiladas técnicas de acondicionamento de documentos fotográficos e formas de tratamento desses acervos em outras instituições brasileiras.

Como resultado de nosso trabalho, obtivemos o número de fotografias e a definição dos critérios de ordenação dos dossiês temáticos. Assim, com nosso trabalho, pretendemos, em breve, disponibilizar para a sociedade importantes registros visuais da história literária brasileira.

Bibliografia

ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a imagem. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015. 240 p.

BERGER, John. O terno e a fotografia. In: Para entender uma fotografia. Disponível em: <https://revistazum.com.br/livros/o-terno-berger/>.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2010. 264 p.

_____. Imagens apesar de tudo. São Paulo Editora 34, 2020. 272 p.

Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. 224p.

DOYLE, Plínio. Uma Vida. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

MONZAIN, Marie José. Entrevista: imagem, sujeito, poder. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/download/2176-8552.2016n22p175/34653/174486>.

PAVÃO, Luis. Conservação de coleções de fotografia. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, Novembro 1997. 356 p.

SANDBYE, Mette. Looking at the family photo album. 2014. Disponível em: https://static-curis.ku.dk/portal/files/128972453/MS_Family_photo_albums_JAC_Dec_14

Nome: Anna Figueiredo Vanoli

Trabalho: Palacete Villa Maria: uma introdução

Curso/Instituição: Museologia – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Orientador: Ana Pessoa

Projeto: A Casa de Elite Fluminense do Brasil Oitocentista

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: Setembro de 2024

O estudo das casas senhoriais oitocentistas fluminenses é, muitas vezes, insuficiente e pouco sistematizado, a despeito da sua riqueza formal e histórica. É inegável o valor das casas enquanto fonte documental e patrimônio material nacional, mas, não obstante, a falta de divulgação contribui para o desconhecimento e o desuso dos imóveis, mesmo quando protegidos por tombamento. O projeto “A Casa Senhorial”, conduzido na frente brasileira por Ana Pessoa, age justamente na pesquisa e divulgação desse tema (acasasenhorial.org).

Optou-se pela comunicação da Villa Maria, em Campos dos Goytacazes, um palacete de estilo eclético com inspirações neoclássicas, edificado em 1918, no Alto do Liceu. Ela foi um dos imóveis estudados pelo grupo de pesquisa no município, com visita técnica realizada no dia 03/07/2025, mediada por Alexandre Silva Red, técnico administrativo da Reitoria da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), sediada no imóvel.

A Villa foi projetada pelo arquiteto italiano José Benevento - responsável pelo Fórum Nilo Peçanha (junto a Pietro Campofiorito) e pela Catedral do Santíssimo Salvador, ambos marcos campistas -, e foi encomendada por Atilano Crisóstomo de Oliveira (18?? -1942), engenheiro e industrial, proprietário de duas usinas de beneficiamento de açúcar em Campos. Após o falecimento de Atilano, sua esposa, Maria Queiroz de Oliveira (1887-1970), a “Fininha” - nome pelo qual foi homenageada no mosaico em frente à entrada principal-, continuou no imóvel até o fim da vida. Sem herdeiros vivos, Maria doou em testamento a casa para a primeira universidade que viesse a se instalar em Campos. Só em 1979 voltou a ser ocupada, desta vez como sede da Prefeitura, até 1982. Uma década depois, passa de fato à UENF, como sede da Reitoria e Casa de Cultura, ambas funções que cumpre atualmente.

A Villa é um imponente sobrado de dois pavimentos, à exceção da “torre” no lado direito. O terceiro pavimento é na verdade um cômodo amplo e ventilado, com um belo piso em mosaico de pastilhas e uma escada de ferro helicoidal que leva ao mirante. A edificação possui planta em forma de L, com um volume principal e uma ala alongada (de serviços) coberta por telhado de quatro águas. Na fachada frontal, de linhas curvas, janelas de verga reta e frisos em estuque, destaca-se a inscrição “VILLA MARIA”. A fachada lateral direita da “torre” ostenta a data de conclusão da obra em números romanos, enquanto as demais laterais são ritmadas por pórticos com colunas de inspiração

coríntia. O acesso principal é feito por uma escadaria de pastilhas e mármore. O jardim possui dois pequenos coretos, um de cada lado, à frente do terreno. Há, também, do lado esquerdo, na parte posterior, um orquidário, e, ao fundo, uma bela gruta e um anexo construído na época da Prefeitura, período em que houve uma série de descaracterizações na casa, principalmente no segundo piso.

A profusão de elementos decorativos em estuque, ferro e mosaicos de diferentes padrões (complexificando-se conforme o pavimento) marca o gosto eclético da construção. Quase todos os cômodos apresentavam pinturas parietais com motivos fitomórficos, atribuídas ao pintor Homero Massena, cobertas posteriormente (Chagas, Ribeiro, Moreira, 2012). Na cozinha, o revestimento apresentou compatibilidade visual com azulejos ingleses produzidos pela fabricante H&R Johnson. Provavelmente, os demais materiais também foram importados, mas não há registros de sua origem.

A pesquisa seguiu no sentido de entender a construção da Villa Maria como símbolo tanto da prosperidade econômica continuada do beneficiamento do açúcar em Campos, quanto da presença da italianidade na paisagem do município como signo inequívoco de progresso na virada do século, num contexto amplo de renovação urbana (Godinho, 2021), envolvendo um grupo de arquitetos e artífices italianos. Além disso, notou-se que é um dos imóveis mais bem preservado dentre aqueles visitados em Campos, sendo assim um exemplo de que a ocupação do prédio histórico é vital para a sua preservação - embora seus ocupantes devam evitar descaracterizações radicais como aquelas feitas na Villa durante o período da Prefeitura - e pode, inclusive, ser uma aliada do desenvolvimento regional.

Referências Bibliográficas

CHAGAS, Humberto Neto das; RIBEIRO, Nelson Pôrto; MOREIRA, Ana Carolina Alves. Projeto de Restauração da Villa Maria: pesquisa histórica e iconográfica. 2012. 37 f.

Documento digital.

GODINHO, Elaine Guimarães. *A italianidade no espaço urbano de Campos dos Goytacazes de 1872 a 1948*. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2021.

PACHECO, Igor; FELIPE, Taiany ; PESSANHA, Luiza. Casa de Cultura Villa Maria: Resgate, difusão, apropriação e preservação. In: XV ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2019, Salvador. Disponível em:
<http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111820.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

Nome: Marcele das Neves Araujo

Trabalho: Estudo comparativo de plantas da região de Campos dos Goytacazes

Curso/Instituição: Arquitetura e Urbanismo - UFRJ

Orientador: Ana Pessoa

Projeto: A casa de elite fluminense do Brasil oitocentista

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2023

Este trabalho se insere no projeto A casa de elite fluminense no Brasil oitocentista, que se dedica ao estudo de residências rurais e urbanas dentro de um recorte escolhido previamente no contexto do Estado do Rio de Janeiro. Nele propõe-se uma análise comparativa das plantas de solares históricos localizados em Campos dos Goytacazes, no norte do Estado, que estão intrinsecamente ligados ao ciclo de açúcar, já que as primeiras tentativas de colonização da área foram a partir de sua expansão. Nesse período não havia povoação sem um engenho por perto.

As fazendas das famílias da elite brasileira construídas no século XIX funcionam como dispositivos espaciais de controle, sendo mais do que um testemunho estilístico, elas expressam e organizam relações de poder enraizadas na sociedade de sua época. Nesse sentido, o estudo das plantas arquitetônicas dessas construções é ferramenta crucial para o entendimento das dinâmicas sociais e simbólicas que marcam a aristocracia desse período histórico.

Utilizando os exemplos do Solar da Baronesa de Muriahé e do Solar de Santo Antônio podemos notar muitas similaridades, ambos se tratando de residências rurais, este primeiro edificado às margens do rio Muriaé - estratégia de implantação comumente observada na região - e o segundo implantado em terreno plano a beira da rodovia, suas plantas são muito parecidas. As duas edificações têm formato quadrangular e presença de um pátio central que atuam como prisma de ventilação. Além dessas, ainda há similaridades na organização do espaço interno, também relacionado ao pátio que organiza a circulação. A presença de escadarias semicirculares que marcam a entrada no acesso principal, e o ritmo de abertura de vãos totalmente simétricos.

Internamente a presença da capela revela a importância da religião na vida doméstica da elite campista. No solar de Santo Antônio a capela tem formato retangular alongado sendo muito adornada o que demonstra sua posição de destaque. No Solar da Baronesa a capela se destaca por ter um mezanino que dá acesso a ela pelo primeiro pavimento separando assim a vida íntima da família ao proporcionar a privacidade de assistir a missa separada das demais pessoas que ficavam no térreo da casa. Questão que indica uma separação de setores mais sociais no pavimento térreo e recintos mais íntimos no andar de cima.

Outro Solar de importância para região em que se pode observar essa separação da vida privada

e a vida pública da família é o Solar dos Airizes que tem uma capela com pé direito duplo onde no andar de cima há um mezanino para resguardar o espaço da família. O Solar do Airizes difere-se em planta pois não tem a mesma forma quadrada organizada em volta de um pátio e sim um formato em U assimétrico. Apesar dessa diferença de formato, ainda é possível achar similaridade na lógica de aberturas em suas fachadas que se dão de forma simétrica e de forma regular como os outros solares. Também se aproxima do Solar da Baronesa por se tratar de uma moradia rural

Dessa forma, ao analisar os solares da Baronesa de Muriahé, de Santo Antônio e dos Airizes é possível identificar que essas construções não se limitam a representar uma estética, mas operam como marcadores de valores da elite rural oitocentista. A implantação estratégica próxima aos cursos d'água fala sobre sua forma de colonização. A valorização da vida social torna-se evidente pelo cuidado em projetar ambientes específicos para a recepção de visitas. Da mesma forma, a presença de espaços dedicados ao culto religioso dentro das residências revela o papel central da religiosidade nas dinâmicas sociais da sociedade campista

Ainda que haja variações de forma, como visto no Solar do Airizes, esses exemplares compartilham uma lógica de separação de espaços que demonstra a complexidade e a sofisticação das casas do período e suas dinâmicas sociais.

Referências Bibliográficas:

INEPAC. Projeto inventário de bens culturais imóveis: desenvolvimento territorial dos caminhos singulares do estado do Rio de Janeiro. Açúcar. 2004.

Solar da Baronesa de Muriahé. Disponível em:

<<https://acasadaseñorial.org.acs/index.php.pt/component/cck/898-solar-da-baronesa-do-muria>>. Acesso em: 11 set. 2025.

Solar de Santo Antônio. Disponível em:

<<https://acasadaseñorial.org.acs/index.php.pt/component/cck/908-solar-de-santo-antonio>>. Acesso em: 11 set. 2025.

Solar dos Airizes. Disponível em: <<https://acasadaseñorial.org.acs/index.php.en/casos-de-estudo/casosdeestudo/933-solar-dos-airizes>>. Acesso em: 11 set. 2025.

Índice de Bolsistas

Alice Barros Osti Magalhães, 29
Ana Carolina Carvalho de Figueiredo, 38
Ana Clara Barreto Porfírio, 23
Anna Figueiredo Vanoli, 44
Anna Luísa de Sousa Nobre, 42
Bruna Marinho Araújo da Silva, 36
Esther Nascimento Martins do Couto Araujo, 9
Gisela Vasconcelos Cunha Mello, 25
Laura Luiza Tirola Moreira, 32
Luiza Tallens de Lima Munhlethaler Chouin, 15
Manuela Victória F.L.F.Correia, 19
Marcele das Neves Araujo, 46
Maria Imaculada da Conceição M. da Silva, 40
Maria Paula Monteiro Leonardo, 17
Millena de Souza de Sá Freire., 27
Natali Cristina de Souza, 31
Tamires Mota de Moraes Lima da Costa, 34
Vinícius Silveira Gonçalves Gondra, 21
Vitória dos Santos de Souza, 11
Vitória Miranda Pires Liberatori, 13

Índice de Orientadores

- Ana Pessoa, 44, 46
Anna Gabriela Pereira Faria, 17
Aparecida Marina de Souza Rangel, 15
Bianca Therezinha Carvalho Panisset, 25
Edmar M. Gonçalves, 9, 11, 13
Eliane Vasconcellos, 40, 42
Eula Dantas Taveira Cabral, 19, 21
Ivana Stolze Lima, 38
Laura do Carmo, 31, 32
Lia Calabre, 34, 36
Marcia Furriel Ramos Gálvez, 23
Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira, 27
Maria Graciema Aché de Andrade, 40, 42
Rosângela Florido Rangel, 29